

COISAS DA POLÍTICA

■ MARCEU VIEIRA

Acorda FH, está na hora da escola!

Um ano e dois meses depois da posse, o presidente anuncia hoje, em Belo Horizonte, seu plano de reforma do ensino básico. Educação dava nome a um dos cinco dedos da mão que simbolizava sua campanha. Mas, desde que subiu a rampa do Planalto, o assunto era ignorado no varejo de seus discursos e declarações.

A demora não invalida o gesto de agora. Sobretudo quando se leva em conta que, no Brasil, quase sempre a urgência do pobre não é entendida ao pé da letra. Só a do rico.

O ministro Paulo Renato, titular da área, garante que não se trata de mais uma solenidade para divulgação de números. Nem de simples assinatura de protocolo de intenções. Mas, de um ato que tem o objetivo de anunciar investimentos e fazer o Brasil acordar para a necessidade de valorizar a educação de seu povo — principalmente o mais humilde.

Paulo Renato vem dizendo que, por esse motivo, o governo batizou 1996 de "Ano da Educação Básica". E que o batismo significa um compromisso do presidente.

A educação básica de que fala o ministro certamente é aquela dedicada a uma parcela de Brasil sem condição de matricular o filho em escola particular. Um Brasil que não pode comprar iogurte para a merenda do filho. Por isso, cabe a quem se importa com o tema aplaudir a intenção do governo — e torcer para que seja isso mesmo.

Com este espírito, está o professor Darcy Ribeiro, senador pelo PDT do Rio de Janeiro, brasileiro adorável que tem pela educação um amor desbragado. Darcy não chama o conjunto de ideias do presidente e de seu ministro de plano. Chama de "proposição". Mas aplaude.

"É uma tomada de posição", ele dizia no sábado, já na expectativa da segunda. "A educação é a base de tudo. O ministro pede que o Brasil acorde para isso. E eu fico muito feliz."

Darcy acaba de aprovar no Senado o seu substitutivo de Lei de Diretrizes e Bases da Educação. O projeto tramitava no Congresso há sete anos, atropelado pelas questões comezinhas da política, que iam sendo resolvidas na base de concessões de canais de rádio e TV. Ou por discussões sobre tempo de mandato de presidente da República, pela aprovação de medidas provisórias que seqüestravam a poupança dos outros ou ainda por votações de emendas constitucionais para abrir ao mercado externo a navegação de cabotagem.

Aliás, no universo de formulações sinceras e desabridas de Darcy, rima com cabotagem o que fizeram com a Lei de Diretrizes e Bases esses anos todos.

Darcy é um Brasil numeroso, feito de gente preocupada com o futuro da infância sem escola, torcem para que as intenções do governo virem logo realidade.

Há muito tempo Darcy e este Brasil queriam dizer ao presidente o que seu governo diz na propaganda do Ministério da Educação: "Acorda Brasil, está na hora da escola!"